

XVII CONFERÊNCIA ANUAL DE TURISMO

Funchal, 25 de setembro de 2025

Notas conclusivas

António Mendonça
Bastonário

Quero começar por apresentar as minhas melhores Saudações:

- À Senhora Presidente da Assembleia Regional, Dr.^a Rubina Leal;
- Ao Senhor Secretário Regional do Turismo, Ambiente e Cultura, Dr. Eduardo de Jesus, ex-presidente da Delegação Regional da Ordem e grande impulsionador da Conferência sobre turismo;

A ambos, agradeço a participação nesta Conferência e desejo os maiores sucessos no desempenho das respetivas funções.

Quero saudar, igualmente, o meu querido colega, Presidente da Delegação Regional da Madeira, Paulo Pereira, a quem, desde já, felicito pela excelente Conferência que hoje aqui se realizou. Por seu intermédio, saúdo também, os colegas da Direção da Delegação Regional, a Fátima Freitas, o Paulo Vieira, a Helena Pereira e a Carlota Cavaco e agradecer o trabalho que têm desenvolvido em prol da projeção da Ordem dos Economistas na Região e da afirmação do prestígio da classe profissional dos Economistas.

Uma saudação, também especial, aos colegas, Presidente da Mesa da Assembleia Regional, Marco Barreto e aos Secretários, Maria do Rosário França da Silva e Gonçalo Monteiro.

Ilustres convidados,

Caras e Caros Colegas,

Minhas Senhoras e Senhores,

Uma vez mais é com muito prazer que participo na Conferência Anual de Turismo – a XVII – esta ano subordinada ao excelente e criativo tema da “Elasticidade”.

E queria, também, destacar a introdução, à volta deste conceito - muito utilizado na economia ou na engenharia -, da análise académica e da visão estratégica, de médio e longo prazo. Isto, num tema cuja discussão, tem tendência a situar-se nos efeitos imediatos, do curto prazo.

Elasticidade que, como vimos nas diferentes intervenções, pode querer significar, capacidade de reação a novas situações, eficiência; capacidade de ampliar e interagir; de maximizar impactos, diretos, indiretos e catalisadores, de inovar, de produzir efeitos microeconómicos e macroeconómicos; de produzir sustentabilidade, nas mais diversas dimensões, da energética à ambiental, passando pelos transportes e comunicações, pela educação, cultura, saúde, habitação e em todas aquelas que produzem bem-estar e desenvolvimento económico e social.

Sem dúvida que o turismo – o efetivo e o potencial que a Madeira dispõe nesta atividade económica -, pode ser encarado nesta perspetiva, que remete para a ideia de flexibilidade e capacidade de ajustamento, em processo de desenvolvimento e de contínua inovação.

Quero felicitar todos os intervenientes pelos excecionais contributos que deram à discussão desta temática, muito importante para a Região Autónoma da Madeira, mas também para o País no seu conjunto.

E também quero felicitar a Delegação Regional e, em particular, o seu Presidente, o Dr. Paulo Pereira pela excelente organização que, uma vez mais, produziu o sucesso da Conferência e a sua projeção.

Tirar conclusões exaustivas de toda a riqueza das intervenções e debates aqui realizados, seria uma tarefa inglória e intrusiva. No entanto, permito-me arriscar duas ou três notas, talvez enviesadas pela minha própria leitura do que aqui se passou e concluiu, mas que apontam para a transcendência, no tempo e no espaço, desta própria Conferência.

A primeira, é a que não nos devemos deixar deslumbrar pelo sucesso imediato, mas que importa ter uma visão estratégica de médio e longo prazo, que permita ampliar, qualificar, potenciar e dar sustentabilidade, ao

fenómeno do turismo, em todas as suas dimensões. Em todas as intervenções esta questão da visão estratégica foi sublinhada, incluindo na intervenção inicial do Senhor Secretário Regional.

É algo que se aplica à Região da Madeira, mas, também, a todo o País, no seu conjunto.

A segunda, é que devemos estar atentos às externalidades negativas que, entretanto, se vão produzindo e atuar no sentido de as corrigir. Ao mesmo tempo que devemos dar atenção ao potencial de externalidades positivas, de forma assegurar a sustentabilidade e qualificação da estrutura económica e social da região e o bem-estar geral.

Mais uma vez, algo que se aplica à Região da Madeira, mas também ao País, no seu conjunto.

A terceira nota, é a de que a preservação dinâmica da identidade e da cultura próprias das sociedades, nas suas diferentes dimensões temporais e espaciais, é um fator essencial da produção de sustentabilidade a médio e a longo prazo.

Pelo que se ouviu e discutiu, parece-me que a Região da Madeira e os seus responsáveis económicos e políticos - onde incluo a Delegação da Ordem dos Economistas, em particular através desta Conferência anual – têm estado atentos a todas estas questões e têm procurado dar-lhes uma resposta antecipada, estrutural e coerente.

E, estou certo, de que assim continuarão a fazê-lo.

Permitam-me que, agora, fale um pouco, mais diretamente, da Ordem dos Economistas.

Como é sabido a Ordem organiza e dá expressão, enquanto classe profissional, aos Economistas, nas suas diferentes formações e exercício de responsabilidades.

A inscrição na Ordem não é obrigatória, mas a utilização do título de Economista é reservada aos membros da Ordem.

Não sendo obrigatória a inscrição, ela é, no entanto, uma condição de reconhecimento pelos pares e um fator de identidade e prestígio profissional. É, também, um fator de afirmação dos Economistas na sociedade e de defesa e afirmação das suas qualidades e competências próprias e valorização da sua condição profissional.

Por isso é fundamental que todos os que têm a formação, trabalhem e se afirmem como Economistas estejam na Ordem. É uma forma de se defenderem, de se afirmarem e valorizarem como profissionais, da mesma forma que outras classes profissionais o fazem.

Aproveito, assim, esta tribuna para fazer um apelo a todos os presentes que se formaram e trabalham como Economistas que se inscrevam na Ordem. A Ordem precisa de todos e os Economistas precisam da Ordem.

Particularmente os mais jovens e aqueles que estão a entrar no mercado de trabalho. Atualmente existe a categoria de membro estudante, para aqueles que frequentam o ensino superior e ainda não são licenciados. Não pagam quotas e têm acesso a todas os benefícios.

Aconselho todos, a visitarem o site e a inscreverem-se. A Ordem é também uma plataforma de constituição de rede e de contacto com aqueles que já estão inseridos profissionalmente.

Aos mais antigos, lembro as novas categorias de Membro Sénior e Membro Conselheiro, a que se podem candidatar todos os que têm a formação e exercem, de forma reconhecida, a profissão há um mínimo de quinze e vinte anos, respetivamente, mesmo que se inscrevam agora na Ordem.

Permitam-me também que refira a importância da colaboração da Ordem dos Economistas com os agentes económicos e os responsáveis políticos, de que esta Conferência é uma expressão. É uma forma de a classe profissional se afirmar coletivamente e de cumprir a sua missão de serviço público, no plano mais alargado e integrado da sociedade em que se integra.

É importante reafirmar aqui que a Ordem dos Economistas e, no caso particular, através da sua Delegação Regional, se disponibiliza para colaborar, nas dimensões e nas formas que forem consideradas adequadas, com as diversas instituições económicas e políticas e os seus

responsáveis, na procura das melhores soluções para os desafios económicos e sociais que hoje se colocam. Desafios estes, que não são poucos nem fáceis.

Quero terminar, saudando e agradecendo, uma vez mais, a todos os participantes, aos palestrantes, aos ilustres convidados, aos patrocinadores e a todos os que contribuíram para o sucesso da Conferência.

Finalmente, o meu obrigado pela vossa atenção.